

EXT084 - CIRCUNFERÊNCIA DO PESCOÇO COMO INDICADOR DE EXCESSO DE PESO E MARCADOR DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ADULTOS PARTICIPANTES DO PROJETO “NUTRIÇÃO EM AÇÃO” NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA.

ROSIANE ANGELIM DA SILVA¹; VANESSA VIEIRA LOURENÇO COSTA²; IRLAND BARRONCAS GONZAGA MARTENS³; MARÍLIA DE SOUZA ARAÚJO³

rosianeangelim@gmail.com

¹Graduação, ²Mestrado, ³Doutorado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A obesidade é considerada um grave problema de saúde pública, estando relacionada ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como a hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares, consideradas as maiores causas de mortalidade no mundo. Vários indicadores antropométricos vêm sendo utilizado para diagnosticar a obesidade e sua associação com o desenvolvimento de doenças crônico degenerativas¹. Atualmente o índice de massa corporal é a medida mais utilizada para o diagnóstico nutricional em estudos populacionais, devido sua maior facilidade de aplicação e seu baixo custo. Contudo, não permite avaliar a distribuição de gordura corporal, que encontra-se relacionada ao desenvolvimento de complicações metabólicas, como hipertensão, resistência a insulina e dislipidemias. A medida da circunferência da cintura, tem sido bastante utilizada em estudos epidemiológicos, é um bom indicador de obesidade abdominal e indicador de risco para desenvolvimento de complicações metabólicas. A utilização recente da circunferência do pescoço em estudos populacionais vêm mostrando correlação com resistência a insulina e com fatores de risco cardiovascular, além de indicar o acúmulo de gordura subcutânea. A circunferência do pescoço é um bom indicador do acúmulo de tecido adiposo na parte interna das carótidas e está fortemente ligada ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares pois quanto maior a localização superior de gordura corporal, maiores são as chances de desenvolver complicações cardiovasculares, porém, apesar do baixo custo e facilidade de aplicação, essa medida ainda é pouco utilizada no diagnóstico nutricional e para avaliação de risco cardiovascular^{2,3}. **Objetivos:** Avaliar a utilização da medida da circunferência do pescoço como indicador de excesso de peso e marcador de risco cardiovascular em adultos participantes do projeto “ Nutrição em Ação” no município de Belém, Pará. **Métodos:** Estudo de delineamento transversal. Avaliaram-se 182 indivíduos adultos de ambos os sexos, com idade entre 20 e 59 anos. Selecionou-se a amostra por conveniência, sendo constituída por adultos participantes de ações de ações de promoção a saúde desenvolvidas pelo projeto Nutrição em Ação. Foi realizada avaliação antropométrica, com aferição de peso, altura, circunferência da cintura e circunferência do pescoço. Para o diagnóstico nutricional foi utilizado o índice de massa corporal, classificado conforme o proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 1998)⁴. A circunferência da cintura foi utilizada para avaliar a gordura abdominal e o risco para desenvolvimento de complicações metabólicas e classificada conforme o recomendado pelo OMS (1998)⁴. Os participantes foram questionados ainda quanto a presença de morbidades, e hábitos de estilo de vida. A circunferência do pescoço, aferida na altura média do pescoço, foi classificada conforme o conforme estudo de Ben-Noun et al⁵, que utiliza os valores 37cm para homens e 34cm para mulheres. Os dados foram tabulados e analisados através da utilização do software Excel® versão 2007 e o programa EpiInfo versão 7.1.5. Para caracterização da amostra, foi feita a análise descritiva e para a análise das associações das variáveis utilizou-se o teste de

qui-quadrado. O projeto possui aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará cujo parecer Nº.161/10 CEP-ICS/UFGPA, de acordo com as normas estabelecidas pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Resultados e Discussão:** Do total de 182 adultos, 85,16% (n=155) eram do sexo feminino. A média de idade encontrada foi de 39 anos. A média de IMC foi de 27,53 kg/m². O excesso de peso foi diagnosticado em 64,84% dos avaliados, sendo 36,81% com sobrepeso, 19,78% com obesidade grau I, 4,40% obesidade grau II e 3,85% obesidade grau III. 34,07% estavam eutróficos e 1,10% apresentaram magreza. A CP mostrou-se elevada nos indivíduos com excesso de peso, principalmente entre os diagnosticados com sobrepeso e obesidade grau I. A circunferência da cintura mostrou-se aumentada em 58,24% dos avaliados. Em relação ao risco para complicações metabólicas 25,82% apresentaram risco moderado e 32,42% risco elevado. Quanto a circunferência do pescoço, a média encontrada foi de 33,57 cm, 40,11% apresentaram circunferência aumentada, indicando excesso de peso. Quanto à presença de morbidades referidas, 11,54% apresentaram hipertensão e 7,69% diabetes. Foi observada associação entre os indivíduos hipertensos e diabéticos e CP. Adultos com circunferência da cintura elevada, apresentaram valores mais elevados de CP. O consumo excessivo de bebida alcoólica foi relatado por 35,71% dos avaliados e o tabagismo em 4,40% e 13,74% se declararam ex fumantes. Quanto a prática de atividade física, fator de proteção para desenvolvimento de doenças crônicas, 40,88% afirmaram a prática regular e 59,12% relataram não praticar nenhum tipo de atividade. Não foi observada associação entre os indivíduos praticantes de atividade física com a CP aumentada. **Conclusão:** Com base nos dados encontrados, pode-se considerar que a circunferência do pescoço, é um marcador antropométrico que pode ser utilizado para estimar risco cardiovascular e excesso de peso em adultos. Indivíduos com CP aumentada apresentaram maior proporção de hipertensão e diabetes. Sugere-se ainda o desenvolvimento de pesquisas sobre a utilização da CP como indicador de risco cardiovascular e excesso de peso, nos diferentes seguimentos populacionais, para que se possibilite a implementação desse indicador nos serviços de saúde, para auxiliar principalmente no diagnóstico precoce de agravos a saúde.

Referências Bibliográficas:

- Frizon V. Boscaini C. Circunferência do Pescoço, Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares e Consumo Alimentar. Rev Bras Cardiol. 2013;26(6):426-34
- Pereira DCR. Araújo MFM. Freitas RWJF. Teixeira CRS. Zanetti ML. Damasceno MMC. Circunferência do pescoço como possível marcador para síndrome metabólica em universitários. Rev. Latino-Am. Enfermagem nov.-dez. 2014;22(6):973-979
- Tibana RA. Teixeira TG. Farias DL. Silva AO. Madrid B. Vieira A. Franz CB. Balsamo S. Júnior TPS. Prestes J. Relação da circunferência do pescoço com a força muscular relativa e os fatores de risco cardiovascular em mulheres sedentárias. einstein. 2012;10(3):329-34
- Ben-Noun LL, Laor A. Relationship between changes in neck circumference and cardiovascular risk factors. Exp Clin Cardiol. 2006;11(1):14-20.
- World Health Organization. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO Consultation. Geneva: World Health Organization;1998.